

INFORMATIVO DIÁRIO
DERAL
Departamento de Economia Rural

Data : 09/02/2000 Hora :
Título: Ovinocultura Fonte:
Autor: Athaide Rodrigues de Miranda
Matéria:

A ovinocultura paranaense necessita de estímulos para se firmar no cenário da pecuária do estado.

Embora existam entidades como: a Universidade de Ponta Grossa, a Universidade de Maringá, a Universidade Federal do Paraná e, por último, a Pontifícia Universidade Católica, todas interessadas em promover pesquisas no campo da ovinocultura, alguns fatores ainda dificultam o seu crescimento.

As entidades que congregam os criadores dividiram-se em Associações de Raças e, com isso, tiraram a força da Associação Paranaense de Criadores de Ovinos - Ovipar.

É preciso que a ovinocultura seja vista como um setor da pecuária produtora de carne, independente desta ou daquela raça.

Os criadores de ovinos de raça, com registro de pedigree, se preocuparam em produzir reprodutores e matrizes, que encontram mercados, deste o Rio Grande do Sul até o Norte e Nordeste, portanto, não estão preocupados com o ovinocultor produtor de animais para o corte.

Estes criadores de rebanhos comerciais, com o objetivo de produção de carne, não dispõem de garantia de mercado porque existem poucos frigoríficos que abatem ovinos e estes usam da importação de animais de outros estados para concorrer com a produção paranaense.

Os criadores de rebanhos comerciais estão espalhados no estado o que dificulta a união em termo do objetivo principal, que é a produção de carne.

Existem alguns abatedouros na região de Guarapuava e Curitiba, porém o número de animais abatidos, em relação ao rebanho, é insignificante.

Ovinos - Paraná - mapa de abate de ovinos - 1999

Discriminação	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
Cabeças	1.597	1.516	2.084	2.467	1.500	1.042	987	1.822	840	441	623	1.269
kg de carne	25.907	26.640	34.154	43.270	29.847	18.484	19.938	29.313	15.334	8.007	12.336	25.293

FONTE: SEAB/DERAL

- **Total de cabeças abatidas - 16.188**
- **Total de carne produzida - 288.523 kg**

Se considerarmos que entre os animais abatidos estão adicionados os que vem de outros estados, podemos concluir que o maior número de animais são abatidos clandestinamente, sem nenhuma inspeção.

Para se ter idéia, o FPM - Fundo de participação dos Municípios de 1998 acusa um abate de 205.000 cabeças por ano e uma produção de carne de 3.651.827 kg, o que correspondia, na época, a 37,69% do rebanho existente.

Outra observação no mapa de abate, é que nos meses de julho a novembro, o mínimo de animais abatidos diminuiu, justificado pelo período de escassez de forragem.

Em se tratando de ovinos, cujo período de gestação é de 5 meses, é possível, com um bom manejo, obter 1,5 a 2 partos por ano, bastando, para isso, aumentar a oferta de forragem de boa qualidade.

Do outro lado, os ovinocultores devem se unir em torno de um só objetivo, promover o crescimento do setor em qualidade e quantidade, enquanto que a entidade representativa da classe deverá buscar o mercado para absorver a produção.

O mercado deve ser trabalhado, tanto pelo lado do criador, como pelo lado do consumidor, que não encontra atrativo para consumir a carne ovina, devido ao seu alto custo.

Uma carne ovina de ótima qualidade, com preço acessível ao consumidor, vai aumentar a circulação da mercadoria nos supermercados, gerando mais demanda, engrenando os elos da cadeia produtiva.

O governo poderá contribuir, dificultando a comercialização de carne ovina oriunda de abate clandestinos, que coloca, todos os dias, milhares de quilos em churrasqueiras e outros, sem a mínima inspeção.

É preciso viabilizar a ovinocultura, para tornar o Paraná o maior produtor de carne ovina, abrindo, inclusive, as portas para a exportação.